



AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA NO CAMPO DE CULTIVARES DE SOJA AO OÍDIO

Mateus Vinicius Brustolim¹, Marina Storch de Franceschi, Nathalia Rauber de Vargas, Edison Junior Merfort, Polianna Bianca Gerhardt, Vanderson Rampazzo, Luiz Fernando Santos Spanholi, Volmir Kist²

A soja (*Glycine max*) é a cultura agrícola de maior importância no país. Dela são produzidos os mais diversos produtos, desde alimentos para humanos, rações para animais, até embalagens biodegradáveis, sendo de expressiva representatividade nas exportações brasileiras. É motriz de estudos do melhoramento genético, que busca constantemente melhorar o desempenho das cultivares no campo. Ainda assim, a soja é hospedeira de várias doenças, sendo as fúngicas as de maior expressão. Dentre estas, pode-se citar o oídio (*Erysiphe diffusa*), que é uma das doenças de maior ocorrência nas lavouras brasileiras. Neste contexto, para a prevenção e controle deste fator atenuador da produtividade, a melhor escolha tem sido o cultivo de cultivares resistentes em alternativa ao controle químico curativo. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a tolerância ao oídio de cultivares de soja ofertadas pelas empresas aos produtores do oeste catarinense. Desta forma, na safra 2021/22, foi conduzido um experimento em delineamento de blocos casualizados, com três repetições. Os tratamentos foram constituídos de 12 cultivares de soja indicadas para o cultivo no oeste de Santa Catarina. Durante a fase vegetativa, a partir da inoculação espontânea das plantas, foi avaliada a severidade do oídio a partir da atribuição de uma nota, que podia variar de 1 a 9 (1 para a ausência da doença e 9 para plantas completamente doentes). Foram feitas seis avaliações semanais seguidas a partir do surgimento dos primeiros sintomas. A partir das notas, foi determinada a área de baixo da curva de progresso da doença (AACPD). A partir desta variável foi realizada a análise de variância. Uma vez constatada diferença significativa ($p < 0,05$) entre as cultivares, suas médias foram agrupadas pelo teste Scott-Knott ($\alpha = 0,05$). O resultado indicou que as cultivares BMX Trovão I2X (Brasmax), NS 5505 I2X (Nidera) e BS 2606 IPRO (BASF) obtiveram um desempenho superior no campo, sendo menos acometidas pelo patógeno em comparação com as demais cultivares avaliadas. Conclui-se que há cultivares com maior tolerância ao oídio disponíveis aos produtores do oeste catarinense. Suporte financeiro IFC campus Concórdia – Edital no 19/2021 – Pesquisa.

Palavras-chave: Sanidade, fungo, doenças, produtividade.

¹ Autor para correspondência: mateusjogarc@gmail.com

² Orientador